



jovens familiares produzindo no cariri



**COMUNIDADES DO DISTRITO DE BAIXIO DAS
PALMEIRAS REALIZAM SEMINÁRIO**

EDITORIAL

A Associação Cristã de Base (ACB) foi convidada para para participar e contruir o IV Seminário das Associações Rurais do Baixio das Palmeiras. É importante colocar que além de desenvolver agroecologia e convivência com o Semiárido, através de políticas públicas e tecnologias sociais, como uma entidade auxilia na organização de comunidades rurais.

Assim, achamos fundamental participar de um seminário construído por associações junto com a escola, pois entendemos que a organização das comunidades rurais é fundamental para a sensibilização de uma educação popular, contextualizada e participativa.

A comunidade do Baixio das Palmeiras é uma história de luta e resistência. O projeto do Cinturão das Águas que chegou na comunidade trazendo uma série de problemas culturais, organizacionais, na saúde da população. As terras de lá foram invadidas durante o estágio de marcação e topografia das terras. Assim, a comunidade foi a primeira a resistir e discutir a obra.

Esse papel, iniciado pelo Baixio dos Palmeiras, não só contribuiu para que ela tivesse mais esclarecimentos sobre a obra, mas toda região do Cariri ficou mais atenta e participativa para discutir o Cinturão das Águas. Informação, a principal reivindicação dos moradores, chegou a outras comunidades atingidas graças a luta do lugar.

É com satisfação que a gente pode participar e contribuir para o seminário, onde os protagonistas são os moradores e moradoras que lá. Troca de ensinamentos, saberes, vivências que resultam na coletividade.

A seguir você confere como foi o evento.

Boa leitura.

Expediente:

Coordenadora Geral: Socorro Silva,

Coordenadora Pedagógica: Aparecida Oliveira;

Auxiliar Administrativo: Nelzilane Oliveira,

Técnicos de Campos: Ery Claudio, Evandro Vasconcelos;

Comunicador: Antonio Rodrigues.

Fotos: Antonio Rodrigues e Rodrigo Teles.

Textos: Antonio Rodrigues.

ASSOCIAÇÕES DO BAIXIO DAS PALMEIRAS E ESCOLA LOCAL COMUNITÁRIAS REALIZAM SEMINÁRIO

QUARTO SEMINÁRIO, CRIADO PARA DEBATER AS DEMANDAS DAS COMUNIDADES, CONTOU COM A PRESENÇA DA ACB, COBRINDO O EVENTO E ENVIANDO REPRESENTANTES.



No primeiro dia, os estudantes da Escola Rosa Ferreira, que atende o distrito, participaram do seminário.

As associações rurais do distrito Baixio das Palmeiras, em Crato, se reúnem para debater as demandas de suas comunidades, anualmente. A quarta edição do Seminário das Associações Rurais do Baixio Palmeiras teve como tema “Semiárido vivo: educação do campo e resistências”, aconteceu na sexta e sábado, dias 11 e 12 de setembro, na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professora Rosa Ferreira de Macêdo, na comunidade do Muquém.

O distrito do Baixio das Palmeiras, formado por dez comunidades, realizou o primeiro Seminário das Associações, em 2011. Desde então, a cada ano, uma comunidade diferente recebe o evento. Só que, este ano, com o apoio da Escola Rosa Ferreira de Macêdo, o Muquém voltou a sediar. Foi lá, que deu início ao seminário, que veio para integrar os sítios, entidades, debater as demandas dos lugares e encaminhar resoluções para os temas.

No seminário deste ano, 40 entidades participaram, entre ONG's, sindicatos, associações, universidades, coletivos de juventude e secretarias municipais de Crato. Cada uma mandou representantes. "O número de entidades mostra que, a cada ano, vai sem ampliando, aumentando cada vez mais. O nome Baixio das Palmeiras é apenas simbólico, mas está mais abrangente. Importante que outras comunidades se proponham a realizar", explica Liro Nobre, professor, membro da Associação Rural do Baixio das Palmeiras e um dos organizadores do evento.



A diretora de escola, Rejane Siebra, deu as boas-vindas e realizou a abertura do seminário.



Liro lembra, ainda, que várias pessoas que não puderam estar presentes, se preocuparam em mandar representantes. Assim, o Seminário, apesar de muito jovem, se tornou parte do calendário de importantes seguimentos da sociedade civil. O resultado disso, se encontra no seu início, quando em 2011, a obra do Cinturão da Águas era um dos primeiros questionamentos e hoje se estendeu, trazendo vários resultados. "Você ter uma roça comunitária, em que as sementes daqui são da associação. Isso é fruta de uma luta. Outro exemplo, o Muquém está se propondo a preparar um projeto em transformar a casa de



Ery Cláudio, técnico do projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri”, da ACB, esteve no seminário facilitando a oficina sobre defensivos naturais.

farinha familiar e um patrimônio das comunidades”, acrescenta Liro.

Uma palavra que esteve presente no seminário foi “semente”. Muitos dos participantes colocaram a importância de dar um pontapé nos debates e encaminhamentos do Seminário, para que possam estar conquistando no futuro. “Estamos voltando onde aconteceu o primeiro seminário. Estamos produzindo tanta coisa e é importante que isso seja divulgado. Aqui nós plantamos e hoje estamos dando uma regadinha, mas é fundamental que este evento seja levado a cada comunidade. Que possamos trocar nossas experiências para construir

nossa carta”, colocou José Cícero Braz, também da Associação Rural do Baixo das Palmeiras e organizador do evento.

A Escola Rosa Ferreira de Macêdo teve papel fundamental na execução do IV Seminário das Associações Rurais do Baixo das Palmeiras. Além de ceder seu espaço para receber o evento, a diretoria dispôs seus funcionários para organizar oficinas, grupos de trabalho e a alimentação. A articulação da parceria foi feita entre a professora Cristina Nobre, moradora do distrito, e foi bem recebida pela diretora Rejane Siebra “A escola está de porta aberta para co-

munidade, para as entidades. Escola e comunidade não podem se dissociar”, disse Rejane, durante o evento.

No primeiro, na sexta-feira (11) de manhã, o evento foi voltado para os estudantes da escola. Ao todo, cerca de 120 alunos participaram de sete oficinas, divididas entre as seguintes atividades: cinema, horta suspensa, defensivos naturais, arte e reciclagem, fotografia, cinema e batuque. Os jovens se dividiram nas salas e na quadra, com 14 a 20 participantes em cada um. “Senti muita falta dos alunos, da juventude, no seminário do ano passado. É um momento muito



No segundo dia, a abertura do seminário foi feita através de dinâmicas com os participantes

feliz, porque estamos aqui construindo nossa identidade, nossa história. Tomara que nos próximos anos possa acontecer aqui”, explica a professora Cristina Nobre. As oficinas foram facilitadas por pessoas convidadas de entidades parceiras do Seminário.

No segundo dia de Seminário, aberto ao público, contou com a participação massiva de entidades, moradores, alguns estudantes e funcionários da escola. A programação foi voltada para as discussões políticas e os relatos das oficinas feitos pelos próprios estudantes. Em seguida, os participantes se dividiram em grupos de trabalho temáticos para discutir as

demandas locais e regionais.

Os temas dos grupos de trabalho foram escolhidos previamente, pensando o tema do seminário junto com as demandas locais. Os seis temas, “Água e Cin-

“Se eu pudesse eu não saia de dentro de um colégio, mas eu não posso”

turão das Águas”; “Juventude, cidadania e comunicação”; “Agroecologia e sementes crioulas”; “Terra, desmatamento e latifúndio”; “Escola e comunidade”; “Gênero e

saúde popular”, foram facilitados por parceiros do evento. Em cada um dos grupos, moradores participaram e debateram em conjunto. Só que, cada espaço foi propositivo e cada equipe trouxe demandas para discutir na plenária final do evento.

Os encaminhamentos do seminário foram colocados na carta final, que serve como documento do evento. Todo ano, a carta apresenta a perspectiva do que foi realizado. Segundo o presidente da Associação Rural do Baixio das Palmeiras, Francisco de Assis Santos, os objetivos foram realizados, agora é pensar em construir o próximo evento antes de julho de 2016.

“Importante são as dez associações e a escola. Conseguirmos levantar as características dos problemas das comunidades. Mas é importante que a mães e pais se sensibilizassem com a escola que é nosso maior bem. E o que saiu daqui leve para ser discutido”, completou Assis Santos.

O Cinturão das Águas

Desde 2011, quando descobriu a chegada da obra, as comunidades do distrito do Baixio das Palmeiras convivem com as incertezas sobre o Cinturão das Águas. Lá, a princípio serão desapropriadas 17 famílias, número reduzido depois de um processo de resistência da comunidade, iniciado pela falta de informações sobre a obra.

A Associação Rural do Baixio das Palmeiras, junto com as famílias atingidas e parceiros da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade Federal do Cariri (UFCA) organizaram várias audiências públicas, reuniões e manifestações de rua para esclarecer os atingidos e questionar a obra na comunidade.

O Cinturão das Águas faz parte do projeto da transposição do Rio São Francisco, sendo um sistema

de canais que conduzirão a água do Velho Chico, por todo território do estado. A obra, planejada pela Secretaria de Recursos Hídricos (SRH), traz em sua justificativa reduzir a seca na região.

Dividida em três etapas, tem 40 anos de previsão para ser concluída. De acordo com Estudo de Impactos Ambientais e o Registro de Impactos Ambientais (EIA/

RIMA), a previsão é de que só a primeira fase seja um canal com 149 km de extensão, indo da cidade de Jati até Nova Olinda. O primeiro trecho terá 30m de largura e mais 100m de margem em cada lado. De acordo com o documento, custará R\$ 1,6 bilhão e 127 famílias serão removidas nessa etapa.



Exposição de sementes da Casa de Sementes do Baixio das Palmeiras

Comunidades presentes: Baixio das Palmeiras, Monteiro, Sítio Genipapo, Oitis, Muquém, Alves, Romualdo, Engenho da Serra, Batateira, Dom Quintino, Lameiro, Alto da Penha.

Entidades presentes. Cáritas Fortaleza, Cáritas Crato, Gruenec, Casa de Sementes Senhor dos Exércitos, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - Crato, Casa de Sementes do Baixio das Palmeiras, Escola Estado da Paraíba, Nós Mulheres (Baixio), PIBID URCA, Secretaria de Agricultura, Projovem, Ematerce, GEA, ACB, Flor do Pequi, Grupo Maneiro-Pau, Sisar, P@je, Federação das Entidades Comunitárias, Associação Belo Horizonte, Carrapato Cultural, Fórum Cearense, Flor do Pequi, Articulação do Semiárido (ASA), representante do mandato do Deputado Estadual, Zé Ailton Brasil, Partido Socialismo e Liberdade (Psol), Levante Popular da Juventude, RUA - Juventude Anticapitalista.

Patrocínio:



Realização:

